

Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica
Curso de Graduação em Psicologia

César Augusto de Almeida Pereira
Marcos de Carvalho Gomes

**VARIÁVEIS DETERMINANTES DA SATISFAÇÃO CONJUGAL
NA CONTEMPORANEIDADE**

Anápolis
2020

César Augusto De Almeida Pereira
Marcos De Carvalho Gomes

**Variáveis Determinantes da Satisfação Conjugal na
Contemporaneidade**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Psicologia do Centro Universitário de
Anápolis - UniEVANGÉLICA como
requisito final à aprovação na disciplina
Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador (a): Prof. Dra. Margareth
Veríssimo

Anápolis
2020

Resumo

O casamento é caracterizado como um fenômeno sócio-histórico, contudo multideterminado e de complexo entendimento, geralmente é investigado como um fenômeno que pode ser associado à melhores práticas de cuidados de si e maiores níveis de qualidade de vida e bem-estar subjetivo. Este estudo consiste em uma pesquisa do tipo básica com objetivo descritivo de abordagem quanti-qualitativo. Contribuíram com a pesquisa 225 indivíduos através de um questionário desenvolvido no Google Docs e analisado pelo programa Statistic. Tem-se como objetivo investigar as variáveis que contribuem para a satisfação nos relacionamentos amorosos, identificar as configurações dos relacionamentos conjugais atuais, conhecer as principais variáveis envolvidas num relacionamento conjugal considerado saudável e assim atualizar os conhecimentos referentes ao tema. Preocupa-se em compreender esta realidade e quais comportamentos são prevalentes nos relacionamentos considerados saudáveis. Ao atualizar o conhecimento na área, aumenta-se as possibilidades de propor intervenções que sejam mais eficazes e que poderão contribuir para a prevenção e promoção de saúde nas relações conjugais.

Palavras-chave: Conjugalidade. Satisfação, Relacionamento. Contemporaneidade.

Abstract

Marriage is characterized as a socio-historical phenomenon, yet multidetermined and complex to understand, it is generally investigated as a phenomenon that can be associated with better self-care practices and higher levels of quality of life and subjective well-being. This study constitutes a basic type of research with a descriptive objective of a quantitative and qualitative approach. 225 individuals contributed to the survey through a questionnaire developed on Google Docs and analyzed by the Statistic program. The objective is to investigate the variables that contribute to the satisfaction of romantic relationships, to identify the configurations of current marital relationships, to know the main variables involved in a marital relationship considered healthy and thus to update the knowledge related to the theme. It is concerned with understanding this reality and what behaviors are prevalent in relationships considered healthy. By updating knowledge in the area, the possibilities of proposing interventions that are more effective and that may contribute to the prevention and promotion of health in marital relationships are increased.

Keywords: Conjuality. Satisfaction. Relationship. Contemporaneity.

Introdução

O relacionamento conjugal é considerado pela maioria dos indivíduos como uma das experiências mais marcantes em toda a vida, tanto para os cônjuges quanto para a família, pelos momentos vivenciados de prazer, realização e satisfação como também por ser ocasião para situações traumáticas e que estão relacionadas a diversos desfechos como: homicídio, crimes passionais, agressão física e verbal, suicídio, transtornos de cunho psiquiátricos e o uso e abuso de substâncias psicoativas como álcool e outras drogas (Sbicigo & Lisbôa, 2009).

Concordante ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o índice de divórcios aumentou consideravelmente no Brasil. O Censo Demográfico de 2010 revelou que a dimensão de indivíduos que desfizeram legitimamente os relacionamentos conjugais praticamente duplicou num período de dez anos, transpondo de 1,7% para 3,1% dos habitantes do país (Plentz & Andretta, 2014). Dados do IBGE (2017) também demonstram que a média de duração dos casamentos civis estão em torno de 14 anos. Silva, Scorsolini-Comin, & Santos (2017) apontam que é crescente o número de casamentos no Brasil, no entanto há a expansão do divórcio nos últimos anos. Em 2017 o IBGE registrou que ocorre um divórcio para cada três casamentos.

Plentz e Andretta (2014) afirmam que os indivíduos procuram no divórcio um meio eficaz de resolução para o dissabor proveniente dos relacionamentos. Divorciar-se costuma ser constantemente associado à resolução das instabilidades nos indivíduos angustiados, que se encontram incapazes de solucionar seus conflitos de maneira assertiva. Para os mesmos autores a condição de estar satisfeito numa relação conjugal constitui em uma essencial causa de longevidade da junção matrimonial sendo um fator protetivo e revigorante para os envolvidos auxiliando-os nos períodos de perturbação emocional.

Segundo Amorim e Stengel (2014) há algum tempo atrás a união matrimonial entre duas pessoas constituía-se como a excepcional maneira admitida de lidar os relacionamentos conjugais, estando quase totalmente inaceitável imaginar algum ambiente familiar e conjugalidade como diferentes, visto que a união matrimonial entre duas pessoas era a exclusiva via que possibilitava edificar um lar. Entretanto, de acordo como esses autores o protótipo aceito como referência social de estado invariável continua sendo atualmente a família tradicional, subsistindo como molde exemplar predominante nas sociedades.

Conforme Silva et al (2017) a singeleza presente no mundo contemporâneo para a decomposição das uniões conjugais encontra-se permeada pela fragilidade, incerteza e pelo complicado entendimento que acarreta carências por horizontalizar os anseios individuais e

conjugais. Essas variáveis orientam os pesquisadores a se questionarem a respeito de como as uniões conjugais podem ser duradouras.

A contemporaneidade é um período com diversas mudanças sociais. O desenvolvimento social afetou as estruturas do casamento, da família, da sexualidade, entre outras, resultando em novos modelos de configurações. Adicionalmente, presencia-se sexualidade sem procriação e vice-versa. Ter e cuidar de filhos exige dos pais alto investimento emocional, psíquico e financeiro. Tal demanda faz crescer o número de casais que optam por não ter filhos, sendo encarado como opção e não destino (Rios & Gomes, 2009). As transformações sócio-históricas inauguraram novos arranjos de relacionamentos conjugais tornando-os quebradiços, líquidos e de curta duração (Emídio & Souza, 2019).

De acordo com Silva et al (2017) atualmente o relacionamento conjugal ainda permanece associado à ideia de felicidade, sentimento como motivo de prazer e romancismo. A conjugalidade constitui em um fenômeno sócio-histórico, contudo, multideterminado e de complexo entendimento. Para que seja compreendida é preciso considerar as variáveis envolvidas, suas interfaces e também os processos implicados na sua qualidade e instabilidade.

Na atualidade, distante de excluir os moldes de família e relacionamento conjugal, o que sobrevive é a coexistência de inúmeras combinações que regulam desde os relacionamentos convencionais aos mais liberais, com concepções que alternam entre o tradicionalismo e a expressão egocêntrica (Amorim & Stengel, 2014). Por mais que na contemporaneidade se fala na coexistência de diversas formas de famílias (tradicional, moderna e pluralística), essa convivência nem sempre é pacífica, já que a aceitação de algo novo diante do instituído promove um impasse na conjuntura familiar (Rios & Gomes, 2009).

Nesse sentido, conceituar conjugalidade pode ser encarado como um desafio para pesquisadores Rizzon, Mosmann e Wagner (2014) pois envolve contingências reforçadoras como intimidade, amor, coragem empatia entre outros. Em concordância com Plentz & Andretta (2014) conceituar o aprazimento nos relacionamentos é um trabalho complicado, pois abarca múltiplas dimensões como a compreensão das necessidades do parceiro, a comunicação eficiente e a habilidades de solução de problemas. Essas dimensões estão relacionadas com a satisfação percebida pelos cônjuges na relação marital.

O interesse pelo tema surgiu a partir de experiências pessoais de observações de verbalizações advindas de familiares, amigos, professores e pela mídia. Visto que as relações conjugais constituem numa área de essencial importância na vida das pessoas surge a necessidade de estudar esse tema que interfere diretamente da saúde dos indivíduos.

Sabe-se que o relacionamento é afetado por inúmeras variáveis como: aspectos filogenéticos, sócio históricos, políticos, econômicos, familiares dentre outros. Para compreender este fenômeno é fundamental realizar um levantamento na literatura acerca das variáveis envolvidas de distintas fontes como: psicológicas, culturais e ambientais (Costa, Cenci, & Mosmann, 2016).

Este presente estudo se justifica pelo crescente número de divórcios, separações e dissoluções de uniões estáveis e por estar relacionado a distúrbios de ansiedade, depressão, suicídio, abuso de álcool e outras drogas, crimes passionais, dentre outros. Hipotetiza-se que um relacionamento conjugal satisfatório e saudável é capaz de prevenir o desenvolvimento de psicopatologias influenciados por mudanças e pressões cotidianas da sociedade globalizada.

Alves-Silva, Scorsoloni-Comin e Santos (2016) mostram que as pesquisas envolvendo casamento inclinam-se a investigar os aspectos envolvidos na satisfação conjugal e as razões para o crescente número de separações. Ao atualizar o conhecimento na área, aumenta-se a possibilidade de propor intervenções que sejam mais eficazes.

O casamento geralmente é investigado como um fenômeno que pode ser associado a melhores práticas de cuidados de si e maiores níveis de qualidade de vida e bem-estar subjetivo, porém, há pouca discussão sobre como esses casais estruturam a conjugalidade ao longo do tempo (Alves-Silva, Scorsoloni-Comin, & Santos, 2016).

Este estudo teve como objetivo geral investigar as variáveis que contribuem para a satisfação nos relacionamentos amorosos e como objetivos específicos: identificar as configurações dos relacionamentos amorosos atuais, conhecer as principais variáveis envolvidas num relacionamento conjugal considerado saudável e atualizar os conhecimentos referentes ao tema. Busca-se de modo amplo, através dos estudos, contribuir para a prevenção e promoção de saúde nas relações conjugais.

Referencial Teórico

Myers (2014) ao afirmar que o ser humano é um ser social concorda que há nesses indivíduos a necessidade de pertencimento, de se conectar a outros indivíduos em relacionamentos próximos e perenes. Logo, na existência humana as relações encontram-se no cerne da vida. Considerando a necessidade de se relacionar é imprescindível conhecer como se inicia o processo de atração.

Para os autores Campos, Scorsolini-Comin e Santos (2017) o relacionamento amoroso acontece no cenário sócio-histórico, isto é, no tempo e no espaço no qual os sujeitos se adentram estabelecendo uniões distintas e complexas que são expressivas para os parceiros. A contemporaneidade trouxe à tona para os relacionamentos amorosos o encanto por necessidade afetivas e sexuais reforçando a definição de amor romântico como fundamento para a manutenção da conjugalidade.

Já para Amorim e Stengel (2014) a vivência conjugal se manifesta de forma muito parecida para todos os seres humanos. A atividade amorosa revela que a escolha do parceiro não acontece simplesmente com base no sentimento, mas também pela busca da satisfação emocional, individual, sexual, pela necessidade de afirmação e de estar numa relação.

Conforme Scorsolini-Comin e Santos (2016) o envolvimento conjugal se dá através de duas singularidades e uma relação, ou seja, dois seres com construções sociais distintas sustentados por uma união amorosa. Esse fenômeno na atualidade se caracteriza pela procura da satisfação pessoal, da autonomia, e da supervalorização dos valores pessoais em prejuízo da sujeição relacional. A construção de um relacionamento exige a elaboração de um espaço comum de compartilhamento que propicie o progresso pessoal e a consumação de objetivos comuns. Em concordância com Papalia e Feldman (2013):

Na maioria das sociedades, a instituição do casamento é considerada a melhor forma de garantir a proteção e a criação dos filhos. O casamento permite a divisão do trabalho e uma partilha de bens materiais. Idealmente, ele oferece intimidade, compromisso, amizade, afeto, realização sexual, companheirismo e uma oportunidade de crescimento emocional, bem como novas fontes de identidade e autoestima (Papalia & Feldman, p. 499)

De acordo com a história a escolha do parceiro acontecia através de negociação entre duas famílias por interesses econômicos e políticos. Normalmente esses padrões de uniões não eram direcionados aos sentimentos das pessoas envolvidas, o que resultava em expectativas distintas para os parceiros e o país. Apenas na modernidade a liberdade de escolher o cônjuge passou a ser uma regra no ocidente (Papalia & Feldman, 2013, p. 499).

A busca pelo progresso nos relacionamentos íntimos é uma característica fundamental

para os adultos jovens, período que se estende dos 20 aos 40 anos. A imprescindibilidade de consolidar relações robustas, sólidas e ajustadas é um fator animador do comportamento dos indivíduos (Papalia & Feldman, 2013). Esses mesmos autores apresentam que as relações estreitas e satisfatórias exigem autoconsciência, empatia, capacidade de expressar emoções, resolver conflitos e manter compromissos e deliberações sobre sexualidade.

Posto que ter relacionamentos privados seja um essencial instrumento para atingir a indispensabilidade de aproximação, instaurar uma relação íntima com um parceiro é algo ainda mais importante para a maior parte dos adultos. Por herança social, inicialmente, os fatores implicados em viver juntos são o anel do noivado e o projeto para a noite de núpcias. Porém, na atualidade os parceiros têm optado por coabitarem na mesma casa estabelecendo um compromisso entre ambos antes de se declararem casados (Berger, 2011).

O amor é um sentimento enigmático que tem sido objeto de estudo dos psicólogos sociais há mais de 30 (trinta) anos causando intensa tensão. Rubin (1970) citado por Andrade et al (2009) pressupõe que o amor é um dos mais acentuados e importantes sentimentos vivenciados pelos seres humanos no decorrer de sua história de vida. Ao se ingressar numa relação amorosa, automaticamente surgem dificuldades de manter nessa relação por diversos fatores internos e externos, conseqüentemente afetando a qualidade e a satisfação individual.

Em concordância com Myers (2014) o amor romântico é experienciado como um desarranjo perturbador sendo capaz de proporcionar estados de excitação, de prazer e de dor. Em contrapartida, para Amorim e Stengel (2014) o amor é concebido como uma sensação intensa que ora ocasiona prazer, ora ocasiona dor. A experiência de se relacionar romanticamente é similar para quase todos os seres humanos, não sendo inata, mas construída sócio-historicamente. A satisfação por estar numa relação conjugal é percebida, na maioria das vezes, através de como os parceiros a constroem e qual a importância atribuída a essa relação para cada indivíduo.

Ao elucidar o que é o amor é fundamental estudar o seu início, sua essência e sua variedade. Afim de se obter uma maior compreensão acerca do que é o amor. Sternberg (1986) citado por Andrade et al (2009) postulam que a teoria triangular do amor se constitui num modelo com três fatores fundamentais na relação amorosa sendo eles: intimidade, paixão e decisão/compromisso. Esse modelo apresenta a complexidade dos aspectos que alteram o funcionamento e a satisfação das relações.

Ainda que descrever a intimidade aparentemente soe de forma abstrata, a ciência do comportamento humano possibilita uma explicação acurada sobre o tema. Nessa perspectiva a intimidade pode ser compreendida como favorável ou pernicioso, dependendo das situações em

que ela é ocasionada ao possibilitar aflição para cada indivíduo. Córdova e Scott (2001) estudado por Silva-Dias e Silveira (2019, pp. 43 e 44) ao operacionalizar a intimidade, apontam-na no procedimento de instauração do Comportamento Vulnerável à Punição Interpessoal (CVPI). Refere-se ao comportamento passível de ser censurado em determinadas situações e acolhido em outras. Nas relações amorosas satisfatórias, diversas revelações entres os cônjuges auxiliam a entender os motivos que levam os parceiros a se comportarem de determinadas maneiras.

Almeida e Caldas (2012) utilizam a definição de relações de intimidade a partir da noção de envolvimento e compartilhamento de idéias, expressão de desejos, dúvidas, medos e angústias e partilha de valores no tocante aos indivíduos da interação. A mutualidade exige a compreensão da importância em dar e receber sentimentos de afeto, confiança e numa conexão profunda dos indivíduos envolvidos visando a manutenção e o aperfeiçoamento da relação.

A paixão se associa ao interesse por buscar características referentes ao corpo e aos comportamentos que se inclinam aos prazeres libidinosos, incorporando os fatores relacionados à indispensabilidade da satisfação sexual. Contudo, em uma relação amorosa, a existência somente da paixão incorreria num profundo interesse sexual, podendo no decorrer nos anos perder a sua força reforçadora. Apesar disso, as relações de caráter erótico são entendidas como uma vivência essencial na geração, na preservação e no regozijo das relações conjugais (Andrade, Garcia, & Cano, 2009). Em conformidade com Myers (2014, p. 329):

“... Fisiologicamente, uma emoção é muito semelhante à outra, de modo que você pode sentir excitação de alegria se estiver em uma situação eufórica; raiva, se o ambiente for hostil; e amor romântico, se a situação for romântica. Segundo essa visão, a paixão é a experiência psicológica de ser biologicamente excitado por alguém que consideramos atraente”(Myers, 2014, p. 329).

Adicionalmente ao elemento paixão, os dilemas sobre sexualidade são mais comuns em um relacionamento amoroso do que se é falado. Com o passar dos anos, a primeira esfera afetada numa relação de longos anos é o apetite sexual. São diversos os fatores que afetam a vida sexual de homens e mulheres, dentre eles os mais comuns são a impotência sexual e o vaginismo. Esses fatores podem desencadear os distúrbios de ansiedade e o estresse, bem como outras disfunções fisiológicas (Rangé et al. 2011, p. 722).

Papalia e Feldman (2013, p. 495) descrevem que o compromisso seria o terceiro elemento do amor. O compromisso, para esses autores, é o componente cognitivo que se conecta à escolha de amar e manter-se ao lado do cônjuge. Em síntese, para Andrade, Garcia e Cano (2009) a decisão/comprometimento é a fração dos componentes do amor encarregada pela

continuidade e disposição de permanecer na relação amorosa.

Outras variáveis que determinam a satisfação conjugal são descritas por Costa e Mosmann (2015) onde na ocasião eles apontam que cônjuges que têm um relacionamento de proximidade e de união são competentes para dividir os seus objetivos de vida admitindo seus comportamentos, quando inadequados, compartilhar valores e decidir juntos as providências em prol do futuro. Essas atitudes encontram-se presentes nas relações duradouras e amplificam a satisfação conjugal. Esses indivíduos são sensíveis aos anseios dos parceiros e tendem a serem hábeis em resolver conflitos.

Sardinha, Folcone e Ferreira (2009) utilizam o conceito de habilidades sociais referindo-se a aptidão em adquirir a satisfação individual através da manifestação de sentimentos, proteção das conquistas particulares (assertividade), concomitantemente, visa a compreender e assistir às demandas de outrem (empatia). Nesta linha de raciocínio Sbicigo e Lisbôa (2009) discorrem que a empatia, provavelmente, é a maneira mais eficaz no gerenciamento das relações que resistem às adversidades ao longo do tempo.

Bolsoni-Silva e Carrara (2010) retratam de forma esclarecedora sobre uma quantidade elevada de habilidades sociais, declarando que comportamentos socialmente habilidosos reportam-se à exteriorização, “pelo indivíduo, de atitudes, sentimentos, opiniões, desejos, respeitando a si próprio e aos outros, existindo, em geral, resolução dos problemas imediatos da situação e diminuição da probabilidade de problemas futuros”.

A empatia é descrita como a habilidade em assimilar, de modo preciso, os sentimentos e a concepção do outro acerca do mundo, assim como demonstrar compreensão genuína sobre os comportamentos de outro indivíduo. Complementando sobre a importância de desenvolver comportamento empático, esta habilidade é capaz de dirimir os sentimentos aversivos e de ampliar a tolerância aos atos de descontroles que são emitidos nas relações. Afirma-se que a empatia viabiliza os indivíduos a se sentirem mais apoiados, estimados, acolhidos e validados (Sardinha, Falcone & Oliveira, 2009).

A insatisfação mais corriqueira numa relação conjugal está relacionada a comunicação ineficaz. A comunicação inadequada, de modo genérico, configura-se como o primordial potencializador de conflitos inerentes aos relacionamentos conjugais. A inabilidade em comunicar-se de modo assertivo resulta na intensificação das discussões e pode até mesmo gerar agressões físicas. No entanto, a comunicação assertiva é uma condição que propicia o ajuste das divergências entre os cônjuges (Silva & Vandenberghe, 2008).

Desse modo, a comunicação constitui-se em um fator elementar e central tanto para resolução como também intensificação dos desentendimentos cotidianos. A comunicação

caracteriza-se como um fenômeno complexo e tema intransmissível entre o escutar e o dizer. Assim:

“A comunicação é um processo no qual os seres humanos compartilham informações, modos de vida, caracterizando-se como um fenômeno e também como função social, visto que esse compartilhar ocorre por meio de normas estabelecidas pelo próprio homem” (Bezerra, Martins, Moresco & Zaroni, 2005).

Sbicigo e Lisbôa (2010) sustentam que para haver a satisfação numa relação amorosa é fundamental que sejam atendidas as necessidades de sexo, de segurança, de realização profissional e pessoal. A experiência de satisfação é pessoal e influenciada pelos fatores: sexo, nível de escolaridade, quantidade de filhos, qualidade da comunicação e condição socioeconômica. Esses autores apresentam que a capacidade de resolução de conflitos através de uma comunicação eficiente e controle das emoções são determinantes para o contentamento dos parceiros na relação amorosa.

Plentz e Andretta (2014) apresentam a satisfação conjugal como relacionada ao bem-estar subjetivo. Os relacionamentos considerados satisfatórios não são identificados pela falta de conflitos, ressaltando que é impossível uma relação sem conflitos. Contudo, a insatisfação conjugal está vinculada à inabilidade de se comportar de maneira assertiva com o objetivo de solucionar os conflitos. A insatisfação mais recorrente nos relacionamentos conjugais que leva os casais a buscarem terapia é a comunicação ineficaz.

Sardinha et al (2009) ao estudarem sobre satisfação conjugal e habilidades sociais demonstram que os relacionamentos satisfatórios e longevos decorrem das habilidades em conviver com as diferenças dos parceiros. Esses relacionamentos são marcados pela presença de valores, de resolução das divergências em opiniões, da consideração das vontades do parceiro nas decisões, do aprimoramento da intimidade, da satisfação sexual e da comunicação assertiva. Conseqüentemente a existência dessas variáveis afetam a qualidade das relações e diminuem o índice de separações.

São diversos os autores que estudam sobre relacionamento conjugal e quais as principais variáveis que afetam a qualidade das relações. Com base em estudos nos últimos doze anos tem-se que as principais variáveis que estão presentes nos relacionamentos descritos como satisfatórios são: o amor, o sexo, o compromisso, a intimidade, a empatia, a segurança, a paixão, as habilidades sociais e a comunicação assertiva.

Método

Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa de opinião pública do tipo básica de objetivo descritivo, no intuito de desvelar o fenômeno utilizou-se a abordagem mista, isto é,

quantitativa e qualitativa. O procedimento adotado foi o de levantamento de dados por meio de questionário virtual, não levando em consideração características sociodemográficas, afim de se obter uma visão genérica sobre a satisfação percebida em relacionamentos amorosos. Conforme o Artigo 1, inciso I do parágrafo único da resolução 510, não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP as pesquisas de opinião pública com participantes não identificados.

Participantes

Para a coleta das informações utilizou-se um questionário desenvolvido pelos discentes especialmente para essa pesquisa, disponível no Apêndice. O questionário foi respondido por indivíduos da população geral que se voluntariaram, não sendo necessário estar num relacionamento amoroso e não houve identificação.

Instrumentos

Utilizou-se um questionário com 04 questões desenvolvidas no Formulários Google Docs pelos acadêmicos, encontra-se disponível no Apêndice. A primeira questão visou conhecer os modelos de relacionamentos predominantes na sociedade, a segunda questão investigou em uma escala de 0 a 10 o nível de satisfação conjugal em relação aos modelos de relacionamentos, a terceira questão objetivou conhecer se as variáveis (filho, comunicação, curso superior, religião, vida profissional estável e capacidade de resolução de conflitos) são ou não consideradas importantes para a satisfação conjugal e a quarta questão pretendeu compreender em uma escala de 0 a 10 o quão satisfeitos os participantes se encontram nos elementos (intimidade, sexo, paixão, compromisso, amor, segurança e confiança). Utilizou-se o programa Statistic para comparação de médias pelo teste ANOVA.

Procedimentos

Utilizou-se a plataforma do Google Docs para a coleta dos dados. O Google Docs é uma ferramenta que permite ao usuário inserir e editar documentos em uma plataforma online, com a opção de compartilhar o conteúdo. O link gerado foi encaminhado aos participantes via redes sociais. Os dados coletados foram inseridos no programa Statistic para análise dos dados (teste ANOVA), resultando na tabela 02 dos resultados. As tabelas 01, 03 e 04 foram obtidas pelo Formulário – Google Docs.

Resultados

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa básica de levantamento de dados, por isso

não levou em consideração características sociodemográficas. De acordo com o artigo 1, inciso I do parágrafo único da resolução 510, não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP as pesquisas de opinião pública com participantes não identificados.

Conforme a Tabela 01, dos 225 participantes que responderam ao questionário 40% declaram estarem namorando, 36,9% declaram estarem casados, 8,4% declaram estarem morando juntos, 7,6% declaram estarem em uniões estáveis, 3,5% declaram serem solteiros, 0,9% declaram em relacionamentos abertos, 1,3% declaram estarem ficando, 0,4% indivíduo declara ter um (a) “peguete”, 0,4% declara estar amasiado (a), 0,4% declara ser amante.

Tabela 01 – Modelos de relacionamentos.

MODELOS	PORCENTAGEM
Namoro	40%
União estável	07,6%
Casado	36,9%
Morando junto	8,4%
Outros	07,1%

A Tabela 02 apresenta a relação entre os modelos de relacionamentos e o nível de satisfação dos participantes. Os dados foram obtidos através do programa Statistic 1.0 utilizando a comparação de médias pelo teste ANOVA. Esse teste é um procedimento estatístico que mostra se existe alguma diferença significativa entre diferentes grupos.

Percebe-se que quanto maior o compromisso com a relação, mais elevado é o nível de satisfação. Conforme a Tabela 02 as pessoas casadas, em união estável e as que namoram apresentam maiores níveis de satisfação em relação aos modelos de relacionamento menos estáveis, podendo afirmar que o grau de satisfação foi diminuindo à medida que os relacionamentos foram se tornando menos sólido.

Assim, os participantes que moram juntos e que se encontram em outros modelos de relacionamento que não são estáveis apresentam diferenças significativas na satisfação em seus relacionamentos. Porém, como esse estudo não levou em consideração o tempo de relacionamento e outras variáveis que podem influenciar na satisfação conjugal faz-se necessário estudos randomizados sobre o tema.

Tabela 02 - Relação entre modelos de relacionamentos e o nível de satisfação.

Relação entre modelos de relacionamentos e o nível de satisfação					
F(4,22)=3,45, p= ,009					
Tipos	Satisfação Média	Satisfação Std.Err	Satisfação -95,00%	Satisfação =95,00%	N
Casado	7,92*	0,23	7,47	8,38	83
União estável	7,88*	0,51	6,87	8,89	17
Namoro	7,67*	0,22	7,23	8,11	90
Outros	6,50*	0,52	5,46	7,53	16
Morando junto	6,31*	0,48	5,36	7,26	19

*Médias que apresentam diferenças estatísticas significativamente.

A Tabela 03 demonstra um recorte da opinião dos participantes quanto a presença ou não destes itens para a satisfação em relacionamentos conjugais. O fator filho não foi considerado importante para 47,6% dos participantes, podendo afirmar que a presença de filho no relacionamento não é um elemento determinante para a satisfação conjugal, levando em consideração que apenas 25,3% consideram ser um elemento importante. A comunicação foi considerada unânime para os participantes sendo a variável que praticamente todos os participantes concordam ser necessário para a satisfação. O segundo fator mais importante foi a capacidade de resolução de conflitos obtendo sim para 96,4% dos participantes, logo pode-se afirmar que as variáveis comunicação e capacidade de resolução de conflitos tendem a tornar uma relação mais satisfatória.

Ter cursado alguma formação superior foi pouco relevante para os participantes, sendo que 52% não consideram importante e 29,3% ficaram em dúvida. Apesar de o Brasil ser um país de tradição religiosa, o elemento religião foi considerado importante somente para 50,7% dos participantes. A vida profissional estável ficou em terceiro lugar em ordem de prioridade, sendo considerado importante para 72,9% dos participantes.

Tabela 03 – Variáveis que podem influenciar na satisfação conjugal

Opinião dos participantes sobre estas variáveis			
Variáveis	SIM	NÃO	TALVEZ
Filho	25,3%	47,6%	27,1%
Comunicação	99,1%	**	00,9%
Cursado ensino superior	18,7%	52%	29,3
Religião	50,7%	29,8%	19,6%
Vida profissional estável	72,9%	20,4%	6,7%
Capacidade de resolução de conflitos	96,4%	**	03,6%

A Tabela 04 retrata em uma escala de 0 a 10 o quão satisfeito os participantes estão em seu relacionamento com relação aos itens selecionados para o questionário. Não é possível saber quantas participantes responderam ao questionário sem estar em um relacionamento, logo infere-se que para esse grupo os valores sejam referentes aos seus relacionamentos passados. O

elemento compromisso obteve nota máxima para 68% dos participantes, seguido pelo elemento confiança com nota máxima para 67,1% dos participantes. 63,6% dos participantes encontram-se plenamente satisfeitos em relação ao amor, pois atribuíram nota máxima para esse elemento. A partir de segurança o grau de satisfação começa a ter notas mais baixas.

Apesar de segurança e intimidade terem obtido nota máxima para 58,7% dos participantes, o elemento segurança recebeu nota 8 e 9 para 9,8% e 15,6% respectivamente colocando segurança abaixo de intimidade. Os elementos sexo e paixão obtiveram as menores porcentagens de nota 10, logo pode-se afirmar que os participantes apresentam menos satisfação com sexo e paixão em relação aos outros elementos avaliados. Outro dado relevante é que os elementos sexo e paixão obtiveram as maiores notas 8 da tabela com 25,3% e 20,4% dos participantes respectivamente.

Tabela 04 - Escala de satisfação.

ITENS	GRAU DE IMPORTÂNCIA										
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
COMP	0,40 %	0%	0,90 %	0%	0,40 %	2,20 %	2,70 %	4,40 %	5,80 %	15,10 %	68%
SEG	0,90 %	0%	0,40 %	0,90 %	1,30 %	5,80 %	0,90 %	5,80 %	9,80 %	15,60 %	58,70 %
CONF	0,90 %	0%	0,40 %	0,90 %	2,20 %	1,80 %	2,70 %	3,60 %	5,30 %	15,10 %	67,10 %
INTIM	1,30 %	0%	0,40 %	0,40 %	0,40 %	2,20 %	1,80 %	3,10 %	14,7 0%	16,90 %	58,70 %
SEXO	0,90 %	0%	1,30 %	1,80 %	0,40 %	5,30 %	6,70 %	7,60 %	25,3 0%	16% %	34,70 %
PAIX	1,30 %	0,40 %	3,10 %	1,80 %	2,20 %	4,40 %	7,10 %	10,7 0%	20,4 0%	14,20 %	34,20 %
AMOR	0,90 %	0%	0,40 %	0%	0,00 %	3,60 %	0,90 %	6,20 %	12,9 0%	11,60 %	63,60 %

Discussão

Os objetivos deste estudo foram investigar as variáveis que contribuem para a satisfação nos relacionamentos amorosos, identificar as configurações dos relacionamentos amorosos atuais e conhecer as principais variáveis envolvidas num relacionamento conjugal considerado saudável atualizando assim os conhecimentos referentes ao tema.

Os resultados alcançados confirmam que conforme Amorim e Stengel (2014) o estilo de relacionamento predominante na atualidade consiste em relacionamentos considerados estáveis, a família nuclear continua como um estilo de maior incidência na sociedade. Contudo, não é possível afirmar que todos esses casais se enquadram no modelo de família nuclear, pois conhecer essa realidade não constitui como objetivo deste estudo.

Correlacionado aos resultados da pesquisa com o estudo dos autores Scorsolini-Comin e Santos (2011) pessoas que vivem em relacionamentos estáveis declaram serem mais felizes em comparação com o grupo de pessoas divorciadas, os separados e aqueles que não passaram pela experiência do casamento bem como o grupo de viúvos. Indivíduos que convivem com um companheiro apresentam considerável nível de felicidade em relação aos que vivem sós.

O estudo de Scorsolini-Comin e Santos publicado no ano seguinte (2012) sobre a medida positiva dos afetos: bem-estar subjetivo em pessoas casadas reforça o entendimento de que os mais elevados índices de felicidade estão presentes nos relacionamentos estáveis em relação aos divorciados, os viúvos e os que não vivenciaram o casamento. O mesmo estudo acrescenta que ter um parceiro é um fator poderoso que viabiliza a satisfação com a vida e que os níveis de depressão são mais elevados entre os solteiros e os que não se casaram.

Apesar de o questionário possibilitar a opção para os participantes descreverem outros tipos de relacionamentos que não fossem de cunho estável afim de se verificar como a satisfação é percebida por eles, o maior índice de satisfação foi confirmado no grupo dos que estão em relacionamentos estáveis.

Entende-se que são diversas as variáveis que interferem na qualidade e na satisfação das relações conjugais podendo destacar as características individuais de ambos os sexo, o contexto sócio cultural em que eles estão inseridos e a capacidade de conviver com o outro. Rosado, Barbosa e Wagner (2016) investigaram e confirmaram que os fatores como nível de escolaridade, a presença ou não de filhos e o nível sócio econômico são fatores que interferem na satisfação conjugal. A tabela 03 é o resultado da investigação se a presença ou não daqueles elementos favorecem a satisfação nos relacionamentos. Dependendo da cultura, da idade e da religião alguns elementos investigados podem ter maior relevância do que outros como é o caso da religião que influencia em ter ou não filhos. Diante do exposto pode-se concluir que independentemente dos modelos de relacionamentos que emergiram na pesquisa e da presença daquelas variáveis a comunicação, a vida profissional estável e a capacidade de resolver conflitos são essenciais para a satisfação conjugal de acordo com os participantes.

Mais da metade dos participantes 50,7% concordam que ser praticante de uma religião é uma variável que determina a satisfação conjugal. Ampliando essa ideia Silva et al (2017) reiteram que a espiritualidade envolve responsabilidade e modificação pessoal. A espiritualidade é percebida como valores relacionados ao sentido da vida e a disposição em viver, possibilita aproximação a uma ampla rede de contato social, diversificação das experiências na relação conjugal e conseqüentemente proporcionando maior flexibilidade das adversidades.

Percebe-se que a insatisfação mais corriqueira numa relação conjugal está relacionada a comunicação ineficaz. A comunicação inadequada, de modo genérico, configura-se como o primordial potencializador de conflitos inerentes aos relacionamentos conjugais. A incapacidade em comunicar-se de modo assertivo resulta na intensificação das discussões e pode até mesmo gerar agressões físicas. No entanto, a comunicação assertiva é uma condição que propicia o ajuste das divergências entre os cônjuges (Silva & Vandenberghe, 2008). O estudo de Silva e Vandenberghe (2008) sustenta o quesito comunicação investigado no questionário, sendo que 99,1% dos participantes consideram que a habilidade em comunicação é inquestionável para a satisfação conjugal.

Percebeu-se nos participantes ao mensurarem valores aos elementos como compromisso, segurança, confiança, intimidade, sexo, amor e paixão, um entrelaçamento desses elementos, sendo que, a comunicação parece ser o elemento primordial para que a intimidade, o companherismo, uma vida sexual satisfatória, o compromisso, a segurança e a confiança se manifestem. Pergher (2010) ao estudar sobre a intimidade a descreve como a emissão de comportamentos passíveis de punição em determinadas interações pessoais. Acredita-se que os parceiros são íntimos ao partilharem suas atividades diárias, principalmente as questões suscetíveis de censura pela sociedade em que estão inseridos.

Diversos assuntos partilhados que possibilitam a intimidade são: os diálogos sobre os contratempos relacionados à vida profissional, juízos acerca de comportamentos de indivíduos que pertencem às interações sociais dos cônjuges e manifestação de anseios relacionados a sexualidade. Interações amorosas fundamentadas na intimidade e no companherismo não pendem ao esquecimento, provavelmente por terem sido reforçadas solidamente.

Para Kholenberg e Tsai (1991, pp. 172, 174 e 184) a intimidade possibilita ao ser humano experienciar momentos de gozo e satisfação como também de profundas dores e aflições. Envolver-se em um relacionamento profundo e sadio é encarado considerado como uma nascente que emana qualidade de vida. Contudo, as barreiras que impedem os indivíduos de vivenciarem a intimidade e a ligação com outros indivíduos podem levá-los ao uso e abuso de álcool e outra drogas, a desenfreada ingestão de medicamentos por conta própria, ao surgimento de desordens psicológicas e também aumentar a incidência de óbitos no trânsito.

Ainda sobre a satisfação conjugal os autores Sbicigo e Lisbôa (2010) e Sardinha et al (2009) entendem que as habilidades sociais como assertividade, comunicação, a resolução de conflitos, companherismo a prática da cidadania, valores pessoais, partilhamento de idéias e empatia são prenunciadores da satisfação conjugal. Nesse sentido, os autores verificaram que a presença de comportamentos socialmente habilidosos nos relacionamentos tornam os conjugues

mais satisfeito e reduzem o índice de desordens psicológicas.

Embora somente 34,7% dos participantes terem atribuído a nota 10 em relação a satisfação no sexo Andrade et al (2009) expõem que indivíduos sexualmente satisfeitos tendem a avaliar de forma positiva a relação e compreendem que as experiências sexuais são importantes para a manutenção do relacionamento promovendo confiança e segurança consequentemente reduzindo as instabilidades emocionais. Uma comunicação adequada permite aos parceiros conversarem abertamente sobre assuntos que na maioria dos contextos são punidos socialmente como expressão de desejo sexual, métodos contraceptivos e experiências sexuais passadas.

Apesar dos relacionamentos conjugais se modificarem ao longo do tempo devido o processo de globalização pode-se afirmar que as pessoas ainda são guiadas por valores. Quando se fala em relacionamento amoroso não se pode negar que a presença de valores são essenciais para a manutenção e satisfação dos parceiros e da relação. Na manutenção de uma relação satisfatória é fundamental compreender que as pessoas mudam ao longo do tempo, por isso, ter clareza dos objetivos do casal e comprometimento guiado por valores torna os parceiros flexíveis às variáveis internas e externas. Os valores são experienciados instantes a instantes e jamais como um triunfo definitivo. De acordo com a terapia de aceitação e compromisso (ACT), comprometer-se com os valores assinala o percurso a seguir. A ação comprometida institui modelos de paradigmas de condutas que possibilitam assumir a autoria de suas atitudes (Barbosa & Murta, 2014).

Definir o que é satisfação conjugal mostrou-se ser um desafio para quem investiga o tema, pois não se tem um conceito consensual, além de envolver diversas variáveis como economia, política, cultura, idade, tempo de relacionamento e experiências amorosas anteriores. Contudo características individuais são indicadoras da satisfação nos relacionamentos, colocando em evidência a habilidade em comunicar-se, a capacidade de resolução de conflitos e o cuidado em entender os comportamentos do parceiro ampliando o prazer em estar em uma relação (Plentz & Andretta, 2014).

Considerações Finais

Os objetivos propostos de conhecer os modelos de relacionamentos predominantes na atualidade, compreender quais os elementos influenciam a satisfação conjugal e atualizar o conhecimento sobre o tema, foram alcançados totalmente, contudo o assunto é amplo e merece atenção especial das áreas de ciências sociais e humanas em especial. Apesar de ter utilizado um questionário que não levou em consideração os aspectos sociodemográficos, sabendo que

esses podem alterar o resultado na pesquisa, foi possível entender, de forma geral, a opinião da população sobre satisfação conjugal.

Os participantes mais satisfeitos em suas relações são os que se encontram em relacionamentos estáveis como os estudos já vêm falando há vários anos, contudo não é necessário estar casado para vivenciar um relacionamento estável. Não se têm conhecimento se é a duração da relação que propicia maiores níveis de satisfação ou se é a condição de estar satisfeito que a torna mais duradoura, nesse sentido sugere-se mais estudos acerca destes fenômenos. Quanto mais confiança e segurança as pessoas tiverem mais elevado será a avaliação positiva dos relacionamentos.

Percebeu-se que os participantes valorizam os comportamentos que produzem a manutenção dos relacionamentos como as habilidades sociais. É inevitável que conflitos aconteçam em qualquer interação social, porém a habilidade em comunicar e expressar sentimentos e emoções gera no outro alguma garantia de construção do relacionamento.

A comunicação, a capacidade de resolução de conflitos, o compromisso e a confiança foram os elementos mais importantes registrados pelos participantes confirmando o que a maioria dos estudos relatam sobre o tema. Esses elementos sobressaíram sobre o sexo, o amor, a paixão e uma vida profissional estável contrariando o que se ouve no dia-a-dia da sociedade. É importante levar em consideração que o sexo, o amor, a paixão e uma vida profissional estável são avaliados de maneiras diferentes em determinadas faixas etárias o que o estudo não se propôs a compreender.

Pela importância do tema e por ter convicção que as relações amorosas exercem profunda influência sobre o comportamento dos indivíduos podendo prevenir desajustes psicológicos e ao mesmo tempo promovê-los, incentiva-se mais estudos sobre satisfação conjugal para que as intervenções dos profissionais que trabalham com casais sejam mais eficazes.

O estudo limitou-se em não se aprofundar nas variáveis que interferem na qualidade dos relacionamentos, porquanto sugere-se mais estudos sobre satisfação conjugal com ênfase nos elementos que têm se destacado nos relacionamentos mais satisfatórios, tais como comunicação, habilidade de solucionar problemas, compromisso e intimidade e como a Psicologia pode auxiliar os indivíduos na busca e manutenção de relacionamentos saudáveis.

Referências

Almeida, L. M. M. F., & Caldas, J. M. P. (2012). Intimidade e saúde. *Psicologia USP*, 23(4), 737-755. São Paulo. <https://doi.org/10.1590/S0103-65642012000400007>.

- Alves-Silva, J. D., Scorsolini-Comin, F. & Santos, M. A. (2016). Conjugalidade e casamentos de longa duração na literatura científica. *Contextos Clínicos*, 9(1), 32-50. <https://dx.doi.org/10.4013/ctc.2016.91.03>.
- Amorim, A. N., & Stengel, M. (2014). Relações customizadas e o ideário de amor na contemporaneidade. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 19(3), 179-188. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2014000300003>
- Andrade, A. L., Garcia, A. & Cano, D. S. (2009). Preditores da satisfação global em relacionamentos românticos. *Psicologia: teoria e prática*, 11(3), 143-156. Recuperado em 16 de novembro de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000300012&lng=pt&tlng=pt.
- Barbosa, L., & Murta, S. (2014). Terapia de aceitação e compromisso: história, fundamentos, modelo e evidências. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, 16(3), 34-49. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v16i3.711>
- Berger, K. S (2012) Início da idade adulta: o desenvolvimento psicossocial. *O desenvolvimento da pessoa: do nascimento à terceira idade* (pp. 329-348). Rio de Janeiro. LTC.
- Campos, S. O., Scorsolini-Comin, F. & Santos, M. A. (2017). Transformações da conjugalidade em casamentos de longa duração. *Psicologia Clínica*, 29(1), 69-89. Recuperado em 06 de dezembro de 2019. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000100006&lng=pt&tlng=pt.
- Costa, C. B., & Mosmann, C. P. (2015). Relacionamentos conjugais na atualidade: percepções de indivíduos em casamentos de longa duração. *Rev.SPAGESP* vol.16 no.2. Ribeirão Preto. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000200003
- Costa, C. B., Cenci, C. M. B. & Mosmann, C. P. (2016). Conflito conjugal e estratégias de resolução: uma revisão sistemática da literatura. *Temas em Psicologia*, 24(1), 325- 338. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-22>.
- Emídio, T. & Souza, J. B. F. (2019). Até que algo os separe: um estudo sobre o estabelecimento e a manutenção do casamento na contemporaneidade. *Vínculo*, Jun., vol.16, no.1, p.98-112. ISSN 1806-2490
- Kohlenberg, R. J. & Tsai, M. (1991). *Psicoterapia Analítica Funcional: criando relações*

- terapêuticas intensas e curativas*. ESETEC Editora Associados. Santo André.
- Myers, D. G. (2014). Atração e intimidade: gostar e amar os outros. *Psicologia Social* (pp. 308-341). Tradução: Daniel Bueno, Maria Cristina Monteiro, Roberto Cataldo Costa; Revisão técnica: Elaine Rabelo Neiva, Fabio Iglesias. – 10 ed. Porto Alegre: AMGH.
- Papalia, D. E. & Feldman, R. D. (2013). Desenvolvimento psicossocial no início da vida adulta e no adulto jovem. *Desenvolvimento Humano* (pp. 482-509). Tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.]; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. – 12. Ed – Porto Alegre: AMGH, 2013.
- Pergher, N. K. (2010). Variáveis que devem ser consideradas na avaliação da qualidade do relacionamento conjugal. *Perspectivas*, vol.1, no.2, p.116-129. ISSN 2177-3548
- Plentz R. D. & Andretta, I. (2014). A eficácia das terapias comportamentais de casal na satisfação conjugal. *Rev. bras. psicoter.* 2014;16(3):30-43. [file:///C:/Users/lenovo/Downloads/v16n3a03%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/lenovo/Downloads/v16n3a03%20(2).pdf).
- Rangé, B....[et al.] (2011). Terapia cognitivo-comportamental com casais. *Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria* (pp. 713-724). 2. ed. – Porto Alegre: Artmed.
- Rios, M. G. & Gomes, I. C. (2009). Estigmatização e conjugalidade em casais sem filhos por opção. *Psicologia em Estudo*, 14(2), 311-319. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722009000200012>
- Rizzon, A. L. C., Mosmann, C. P. & Wagner, A. (2013). A qualidade conjugal e os elementos do amor: um estudo correlacional. *Contextos Clínic*, Jun., vol.6, no.1, p.41-49. ISSN 1983-3482.
- Rosado, J. S., Barbosa, P. V. & Wagner, A. (2016). Ajustamento Conjugal: a função das características individuais, do casal e do contexto. *Psicologia em Pesquisa*, 10(1), 26-33. <https://dx.doi.org/10.24879/201600100010044>. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472016000100005.
- Sardinha, A., Falcone, E. M. de O. & Ferreira, M. C. (2009). As relações entre a satisfação conjugal e as habilidades sociais percebidas no cônjuge. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(3), 395-402. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722009000300013>.
- Sbicigo, J. B., & Lisbôa, C. S, M. (2010). Habilidades sociais e satisfação conjugal: um estudo correlacional. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 2010, Vol 5, Núm 2, 73-81. DOI: 10.5935/1808-5687.20090016. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v5n2/v5n2a08.pdf>

- Silva, L. A., Scorsolini-Comin, F. & Santos, M. A. (2017). Casamentos de longa duração: Recursos pessoais como estratégias de manutenção do laço conjugal. *Psico-USF* [online]. 2017, vol.22, n.2, pp.323-335. ISSN 2175-3563.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712017220211>.
- Silva, L. P. & Vandenberghe, L. (2008). A importância do treino de comunicação na terapia comportamental de casal. *Psicologia em Estudo*, 13(1), 161-168.
<https://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000100019>
- Silva-Dias, A. Y. M. & Silveira, J. M. (2019). A intimidade em casais: possibilidades de avaliação e intervenção clínica. *Terapia de casais: intervenção analítico-comportamental para fomentar intimidade em casais (pp. 41-48)*. Curitiba: Juruá.

Instrumento de Coleta de Dados

Esse questionário tem como objetivo conhecer os principais estilos de relacionamentos conjugais, qual o grau de satisfação das pessoas sobre o seu relacionamento e quais fatores são mais importantes e que devem estar presentes em uma relação. Trata-se de um questionário de opinião pública geral, não sendo necessário identificar-se de acordo com a Resolução 510, porém a sua sinceridade nas respostas é fundamental para a pesquisa. O tempo médio para responder o questionário é de 05 minutos.

1) **Dentre as opções abaixo como você classifica o seu relacionamento?** (Múltipla escolha).

- A) Namoro;
- B) União Estável;
- C) Casado;
- D) Morando junto;
- E) Outros: _____.

2) **Marque uma das opções abaixo que mais se assemelha ao nível de satisfação em seu relacionamento.**

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Muito Ruim	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito Bom

3) **Responda se você concorda que esses itens abaixo precisam estar presentes em um relacionamento conjugal para torná-lo satisfatório.** (Múltipla escolha).

Ex:

Filho (s) *

Sim

Não

Talvez

	Sim	Não	Talvez
--	------------	------------	---------------

I - Filho (s)			
II - Comunicação			
III - Os parceiros terem cursado ensino superior			
IV - Participar de alguma religião			
V – Vida profissional estável			
VI – Capacidade de resolver conflitos			

4) Pesquisas atuais sobre satisfação conjugal relatam alguns fatores que estão presentes nos relacionamentos mais satisfatórios. Qual o valor que você atribui de importância a cada item destes abaixo? (de 0 a 10).

Ex:

INTIMIDADE

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Satisfeito

Assim respectivamente:

- A) Intimidade;
- B) Sexo;
- C) Paixão;
- D) Compromisso;
- E) Segurança;
- F) Confiança.